

Sarney volta a reclamar mais apoio do Congresso

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney queixou-se ontem, no almoço com os Deputados da chamada esquerda independente, no Palácio do Jaburu, do que não tem recebido o respaldo político esperado no Congresso.

Deu exemplo: estava recebendo naquele momento, dos convivas, um documento pedindo avanços nos campos social e econômico e o projeto de reforma agrária do Governo, um dos mais importantes nesse sentido, não teve a repercussão positiva no Congresso por parte de gente como os presentes ali.

De qualquer maneira, Sarney gostou do documento que lhe foi entregue e prometeu voltar a dialogar com a ala esquerda do PMDB e os Deputados gostaram da conversa, que classificaram de franca e aberta. O Presidente impressionou bem, comentaram, sobretudo por já demonstrar segurança e domínio da Chefia do Governo e por estar muito bem informado sobre as grandes questões nacionais, como as dívidas externa e interna. Alencar Furtado (PR) pediu a Sarney que marcassem o novo encontro depois de ler o documento e o Presidente concordou.

Além de Alencar Furtado estavam presentes Francisco Pinto (BA), Miguel Arrais (PE), João Gilberto (RS) e Aírton Soares e João Herman (SP). Como ligação entre os Deputados e o Presidente funcionou o Ministro da Justiça, Fernando Lira. O Ministro negou depois, para os repórteres, que sua função naquele almoço significasse que iria assumir a coordenação do pacto político:

— Sou apenas um tarefeiro do pacto — disse.

Para ele, a coordenação do pacto vai surgir ao longo do processo e não é tarefa para uma só pessoa, acrescentando que o Ministério da Justiça é evidentemente um Ministério político, mas que a coordenação natural do pacto é do Presidente Sarney. Em outras palavras, ele será, claramente, um dos que vão dividir a tarefa com Sarney, entre os auxiliares de coordenação que surgirão “ao longo do processo”.

Quanto ao encontro em si, Lira ficou muito satisfeito com os resultados. Essa

alegria foi maior ainda porque ele é que preparou terreno, durante três semanas, para a abertura desse diálogo com a esquerda independente.

Sarney se queixou à esquerda independente, nesse almoço, de apoio no Congresso, como se viu, mas pouco depois o Secretário de Imprensa do Presidente dizia a jornalistas que as queixas têm sido uma constatação de políticos que têm visitado o Presidente da República. Sarney pessoalmente considera que não lhe tem faltado o apoio do Congresso, disse.

O Secretário de Imprensa, Fernando César Mesquita, não negou entretanto que na véspera houve coincidência de interpretações entre dois visitantes: o Governador de Paraná, José Richa, e o ex-Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco. Os dois saíram de encontros com o Presidente informando em entrevistas distintas que Sarney se queixara da falta

“No caso dos dois turnos não houve contestação, mas interesses diferentes”

HUMBERTO LUCENA, Líder do PMDB no Senado

de apoio parlamentar. Richa disse mesmo que o Presidente da República, teria reclamado de que sua viagem ao Uruguai em agosto foi aprovada com um só voto de vantagem perguntando:

— Desse jeito, onde nós vamos parar?

Quanto às notícias de que há um processo de direita em organizações para desestabilizar o Governo, com ramificações na Forças Armadas, o Secretário de Imprensa esclareceu que Sarney não pretende fazer comentários sobre isso.

Apesar das notícias de queixas de Sarney sobre falta de apoio no Congresso, há quem diga que ele não deve ter qualquer

preocupação nesse sentido. Trata-se do Senador Humberto Lucena, Líder do PMDB, segundo o qual a Aliança Democrática garante apoio a José Sarney. Lembrou o Senador que o Congresso tem apoiado todos os projetos de interesse do Executivo.

Na opinião do Senador, as divergências entre PMDB e PFL na votação da emenda da eleição municipal em dois turnos e depois quanto à anulação da votação do projeto não significam descrédito para o Governo em matéria de apoio parlamentar:

— Não houve contestação, mas sim interesses diferentes. Os dois turnos, por exemplo, interessam ao PMDB em alguns Estados, mas neles mesmos contrariam interesses do PFL.

Sobre esse mesmo projeto, afirmou que Sarney desde o começo dizia que seu interesse maior era que o assunto fosse resolvido pelo Congresso. E o Congresso, explica o Líder do PMDB, votou de maneira independente. Finalmente, quanto à votação da licença de viagem para o Presidente ir ao Uruguai, disse Lucena que se tratava de votação apenas simbólica, por isso não houve mobilização maciça das bancadas, ou o resultado seria bem diferente.

Já o Ministro da Educação, Marco Maciel, uma das lideranças mais qualificadas do PFL, não nega que o Presidente venha tendo algum problema no Congresso, mas acha que esse é um tributo normal a ser pago num regime de transição.

— O ideal é que houvesse mais coesão — declarou. Mas isso não é fácil num regime de transição, com os partidos implodindo.

Acredita Marco Maciel que tudo vai se estabilizar com a Constituinte. O Presidente está inquieto, segundo ele, porque o país ainda não tem instituições políticas estáveis, mas ele deve ter um crédito de toda a Nação, pois apesar de seu pouco tempo de Governo já encaminhou vários problemas de emergência.

Congresso